

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

O CORDÃO JUNINO E O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO NA COMUNIDADE DO ITACURUÇA ABAETETUBA/PA.

Odaleia do Socorro Ferreira dos Santos¹Isane Caripuna Pinheiro²Weverton do Socorro Oliveira³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o impacto causado na vida social e familiar dos usuários do CRAS Quilombola do Baixo Itacuruçá, no Município de Abaetetuba/PA através do Cordão Junino do Majestoso Pavão e do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Assim, discorreremos as circunstâncias do surgimento dos Pássaros Juninos no município de Abaetetuba, e de imediato os diversos elementos de gêneros teatrais e de manifestações regionais trazendo à tona fontes das culturas negra, branca e indígena, que desde a colonização do País se miscigenaram, resultando naquilo que hoje entendemos por “cultura amazônica”. Neste contexto, o Festival de Cordões Juninos, adaptado a partir da obra teatral Pássaros da Terra (1999), de João de Jesus Paes Loureiro, figura uma das principais estratégias de intervenção social dos CRAS junto aos territórios do município de Abaetetuba

Palavras-chave: Cordão Junino; Abaetetuba, serviço de convivência.

ABSTRACT

This article aims to study Cordão Junino and the Service of Coexistence and Strengthening of Links in the Quilombola Community of Baixo Itacuruçá, Municipality of Abaetetuba-PA, in order to verify the integration of users in this cultural, traditional and contemporary phenomenon to understand the impact on the social and family life of users of Cordão do Majestoso Pavão. It aims to discuss the mestizo character that caused the circumstances of the emergence of the Juninos Birds and, immediately, explain that such manifestation evokes different images that converge in the construction of fantastic Amazonian narratives expressed in the form of unique sociabilities to the Pará context. In this context, the Festival de Cordões Juninos, adapted from the theatrical work Pássaro da terra (1999), by João de Jesus Paes Loureiro, is one of the main social intervention strategies of the CRAS in the territories of the municipality of Abaetetuba.

Keywords: Cordão Junino, Abaetetuba, social service,

¹Bacharel em Serviço Social pela Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia; odaleia1973santos@gmail.com

² Discente do Programa de Pós-graduação Mestrado em Cidades, Territórios e Identidades pela Universidade Federal do Pará/Campus Abaetetuba; isanecaripuna35a@gmail.com.

³ Discente do Programa de Pós-graduação Mestrado em Educação e Cultura pela Universidade Federal do Pará/Campus Cametá; wevertonoliveira514@gmail.com.



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) trata-se de um serviço da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) regulamentado pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009), reordenado em 2013 por meio da Resolução CNAS nº01/2013. Este serviço é ofertado de forma complementar ao trabalho social com famílias, realizado por meio do Serviço Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI).

O SCFV possui um caráter preventivo, protetivo e proativo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades dos usuários, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais, da qual deve ser ofertado de modo a garantir as seguranças de acolhida e de convívio familiar e comunitário, além de instigar o desenvolvimento da autonomia dos usuários.

A pesquisa apresentada tem como objeto de estudo a comunidade Quilombola do Baixo Itacuruçá, ilhas de Abaetetuba, onde funciona o SCFV que atende crianças, adolescente e jovens desta comunidade por meio de encontros socioeducativos e culturais. Dentre estes encontros, temos o cordão do majestoso pavão criado por um arte educador chamado Lucindo Rodrigues. A primeira apresentação deste cordão ocorreu no mês de junho no ano de 2010, no festival de cordão de bois e pássaros neste município. Os educadores e famílias do SCFV levaram para a quadra junina uma linda apresentação daquele ano, e assim, vem abrilhantando este evento por oito anos, no município de Abaetetuba. Apresenta uma cultura peculiar desta comunidade remanescente de quilombo, através do teatro, danças e coreografias exuberante que jovens, adolescentes, crianças e a comunidade em geral trazem para o palco no primeiro festival de Bois e Pássaros do Município de Abaetetuba e cidades vizinhas.

Nesse sentido, com o objetivo do estudo se propôs em refletir qual o impacto sócio formativo o Festival de Cordões Juninos produziu nos usuários dos serviços

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

socioassistenciais da comunidade remanescente de Quilombo do Baixo Itacuruçá que foram envolvidos na construção e realização do evento.

Contudo, esta pesquisa tem-se seus caminhos metodológicos um estudo de campo sistematizado, envolvendo: entrevistas com usuários, educadores, técnicos, coordenação e familiares dos Quilombolas Ribeirinhos, na comunidade do Baixo Itacuruçá juntamente com o responsável pela criação do cordão do Majestoso Pavão do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Bem como, realizada uma pesquisa bibliográfica através de apreciação de materiais coletados, baseando-se das relações construídas e nos estudos como meio de interpretação dos vínculos entre os sujeitos envolvidos neste marco cultural. Para tanto, privilegamos a técnica de entrevista e livre narrativa que permitiu a liberdade para inversões das memórias dos entrevistados, considerando os fatos em estudos, concentrando-se nos seus aspectos contemporâneos nos ensaios e apresentação que embasaram as narrativas descritas a seguir, somada a memória social do cordão.

2 UM BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2010), Abaetetuba tem área total territorial de 1.611 Km², divididos em Zonas Urbana e Rural (Estradas e Ilhas e o Distrito de Beja), sendo que a região ribeirinha possui 22 ilhas, compostas de 72 localidades. E, dentre estas, destaca-se a comunidade quilombola do Baixo Itacuruçá onde fica localizado o CRAS Quilombola Ribeirinho, o qual vem inserindo, promovendo e fortalecendo o respeito a diversidade cultural, os saberes e os fazeres da comunidade do campo, em particular as comunidades remanescentes de quilombo que são marcadas por uma singularidade cultural única.

Abaetetuba é considerada uma terra fértil de artista e produções culturais, baseado no cotidiano dos cidadãos abaetetubenses e no imaginário popular, onde o patrimônio cultural é transmitido de geração em geração e constantemente ressignificado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, garantindo uma interação com esses elementos amazônicos o qual gera um sentimento de identidade e pertencimento a comunidade local, dando continuidade as mais diversas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

representações culturais. Segundo Loureiro (2000, p.240) “o imaginário amazônico sempre assumiu o papel de dominante no sistema cultural da região, deste modo ao olhar a produção de uma cidade amazônica como Abaetetuba o imaginário nos revela formas expressivas de cultura”. Essas expressões artísticas culturais, contempla a pluralidade encantadora da diversidade cultural da região.

3 FESTIVAL DE BOIS E PÁSSAROS DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA E O CORDÃO DO MAJESTOSO PAVÃO DO CRAS QUILOMBOLA

A dinâmica do festival de bois e pássaros do Município de Abaetetuba é marcado por uma trajetória de resistência, mantendo viva uma tradição cultural local, sendo realizada pela Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS), órgão responsável pela gestão de todos os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) do município. O referido festival traz uma ampla conjugação de cores, ritmos, movimentos, sons e performances teatrais.

O pássaro Junino é um exemplo de maravilhoso objetivado que constitui uma das marcas distintas da arte produzida na Amazônia, alegoria de mestiçagem ou síntese cultural, essa espécie de ópera cabocla se estrutura com elementos da cultura indígena e da cultura europeia, revelando, vez por outra, traços da cultura negra. Nele se percebe a presença essencial da contribuição indígena, um dos traços distintos da cultura amazônica no amplo contexto da cultura brasileira (LOUREIRO, 2000, P. 315).

Os Cordões Juninos trazem “os costumes materiais e simbólicos das pessoas que participaram do processo de criação estão relacionados à cultura do pescador, do artesão, do apanhador de açaí, do vendedor ambulante e do feirante” (SOBRINHO, 2022, p.127). Cabe aqui enfatizar que o Projeto Festival de Cordões Juninos da SEMAS é voltado para os usuários da política de assistência social, que se encontram em situação de vulnerabilidade social, inseridos em um contexto de sociedade com práticas violentas e autoritárias e que lutam diariamente pela sobrevivência. Diante deste contexto, a partir de março de 2011, deu-se início às preparações para a primeira apresentação do Cordão do Majestoso Pavão do CRAS Quilombola,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

localizado na Comunidade do Baixo Itacuruçá – ilhas de Abaetetuba. Para a realização do referido festival, foi realizada uma pesquisa guiada pela equipe da busca ativa, composta por uma equipe de educadores sociais, arte educadores, jovens, adolescentes e famílias da comunidade local. A observação ocorreu primeiramente com os antigos moradores e produtores culturais, para apreender as histórias da comunidade. Após conhecer as histórias locais iniciou-se a elaboração do enredo e seleção dos protagonistas, que ocorreu por meio de oficinas de linguagem, expressões culturais e coreografias que atendessem o objetivo central da apresentação, trouxe o tema Trabalho Infantil, temática esta, que veio ao encontro da realidade vivenciada pela comunidade no período.

3.1 O CRAS Quilombola ribeirinho e sua atuação

O Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) Quilombola Ribeirinho, fundado no ano de 2007, na comunidade Quilombola Rio Ipanema – ilhas de Abaetetuba, antes denominada casa das famílias. Desde 31 de julho de 2020, este CRAS passou a se localizar na Comunidade do Baixo Itacuruçá para melhor atender os usuários deste território.

O CRAS é uma unidade básica do SUAS e tem por objetivo prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidades e riscos sociais nos territórios, por meio de desenvolvimento, de potencialidades e aquisições do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e da ampliação de acesso aos direitos e cidadania. Esta unidade pública do SUAS, é referência para o desenvolvimento de todos os serviços socioassistenciais da proteção básica do referido sistema no seu território de abrangência. Estes serviços, de caráter preventivo, proativo e protetivo, vêm acompanhando mensalmente 220 famílias no território da referida comunidade, tendo como ponto central o trabalho de prevenção, realizado através de atendimentos psicossocial, visitas domiciliares, estudo de casos, dentre outros. Estes trabalhos são realizados por meio de encontros do PAIF e do SCFV, ambos considerados a porta de entrada dos atendimentos do CRAS.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

3.2 Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos e suas funcionalidades

O Serviço de Convivência de Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é um serviço ofertado de forma complementar ao trabalho social com as famílias, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades dos usuários, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais. Este serviço, organiza-se de modo a ampliar as trocas de saberes culturais e de vivências entre os usuários, assim como, busca desenvolver o sentimento de pertença e de valorização da identidade cultural.

O SCFV é organizado por meio de grupos, e inicia-se com a busca ativa, realizada pelos técnicos do CRAS mediante visitas domiciliares em que são detectadas as fragilidades e vulnerabilidades nos laços familiares. Uma vez detectadas as fragilidades os usuários são referenciados, encaminhados e vinculados aos grupos do SCFV do equipamento público da assistência social. A formação dos grupos visa respeitar as necessidades dos participantes, considerando as especificidades do seu ciclo de vida. Desta maneira, os serviços podem ser organizados em grupos de crianças, de adolescentes, de adultos e de pessoas idosas, a depender das demandas do município. É importante ressaltar, que a composição destes grupos preserva a diversidade existente no âmbito das relações sociais cotidianas, assegurando a participação de usuários de diferentes raças, gêneros e etnias, além, de garantir a participação das Pessoas com Deficiência (PCD).

Vale destacar, que a observância aos ciclos de vida dos usuários para a formação dos grupos não impede realizações de ações intergeracionais, quando assim for necessário. Em relação ao quantitativo de pessoas em um grupo do SCFV, é orientado que tenham no máximo 30 usuários, sob a condução de um orientador social, responsável profissional pela mediação dos grupos.

É importante destacar a periodicidade dos encontros dos grupos do SCFV: necessita acontecer com frequência, haja vista que o referido serviço tem por finalidade fortalecer vínculos familiares, incentivar a socialização e a convivência comunitária. Assim, é essencial que as atividades desenvolvidas nestes encontros sejam planejadas e considerem os eixos norteadores do serviço de convivência social,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



tendo como objetivo, a criação de situações desafiadoras que estimulem os usuários, bem como orientação para a construção e reconstrução de suas histórias, considerando ainda as vivências individuais e coletivas de cada usuário atendido.

Diante disso: “os encontros dos grupos do SCFV devem criar oportunidades para que os usuários vivenciem as experiências anteriormente mencionadas” (BRASIL, 2016, p.16). Isto pode ser efetivado mediante variadas ações, entre elas as oficinas que consistem na realização de atividades e esporte, lazer, arte e cultura no âmbito do grupo do SCFV. Estas atividades podem ser resultado, inclusive, de articulações intersetoriais no âmbito municipal. Porém, vale destacar que as oficinas, bem como as palestras, roda de conversas e as confraternizações eventuais, por si só, não constituem o SCFV, estas, são estratégias para tornar os encontros dos grupos atrativos e, com isto, dialogar com planejamento do percurso, os temas transversais e os objetivos a serem alcançados nos grupos.

Por meio de variadas atividades, os grupos têm como objetivo proporcionar entre os usuários oportunidades para escuta, valorização e reconhecimento do outro, produção coletiva, exercício das escolhas, tomadas de decisões sobre a própria vida e do grupo, diálogo para resolução dos conflitos.

A organização dos grupos do SCFV é feita de forma planejada considerando as especificidades e potencialidades dos usuários para o alcance de seus objetivos, o planejamento deve ser coletivo envolvendo os profissionais que atuam no serviço. Convivência social, Direito de ser e Participação social são eixos norteadores para a realização das atividades supramencionadas. O SCFV é destinado às seguintes faixas etárias: crianças de 06 anos de idade; crianças e adolescentes e 06 a 15 anos de idade; adolescentes de 15 a 17 anos; jovens de 18 a 29 anos; adultos de 30 a 59 anos e pessoas idosas. É possível a participação no SCFV de todos aqueles que dele demandarem, destacando os usuários descritos na Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº109/2009) e mencionados na Resolução CNAS nº 14, de fevereiro de 2013

⁴ considera-se em situação prioritária para inclusão no SCFV, as crianças, adolescentes e pessoas idosas: em situação de isolamento; trabalho infantil; vivência de violência e, ou negligência; fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos; [.....] (artigo 3º)

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

3.3 A relevância do cordão junino como parte fundamental do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos

Dentro do espaço do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos a valorização dos saberes e memórias se dão efetivamente através da apropriação de diferentes abordagens, valorizando a identidade de cada usuário e assim, possibilitando um intercâmbio de diversos segmentos que compõe a comunidade. Neste sentido, através do levantamento realizado para este artigo, constatou-se que é de suma importância o processo de construção e efetivação do cordão do majestoso pavão na vida dos usuários que participam do referido serviço, conforme relato da usuária do serviço de convivência e fortalecimento de vínculo:

[..] Para mim, foi de suma importância participar do cordão junino do majestoso pavão, sobre tudo como o personagem do majestoso pavão, o personagem principal, essa participação se deu através da minha participação no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, que se dá em um ambiente de convívio social, onde pude me relacionar com pessoas de realidades diferentes e que geralmente são da mesmas faixa etárias, e essa relação aconteceu principalmente por meio dos ensaios que aconteciam frequentemente, então por conta desses contatos contínuos que existe, essa interrelação vão se criando. Então participar do cordão junino para mim teve um grande ganho, por que você aprende a conviver com pessoas que tem costumes e práticas diferentes da sua e você começa a respeitar e aderir os aprendizados que acha que vai somar em sua vida, é um espaço que te ensina muito de convívio social, valorização da cultura e costumes, que envolve de uma maneira muito pertinente a família que acompanha, auxiliando de forma ativa no processo, como por exemplo dando um suporte para os educadores na organização do projeto, e conseqüentemente por fim a comunidade como um todo que abraça a causa, que auxilia também e que é representada pelos usuários do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos que realizam a apresentação, para mim, participar do cordão do majestoso pavão e do serviço de convivência e fortalecimento de vínculo foi maravilhoso, pois me tornei um jovem melhor com minha família, conseguir me relacionar melhor na comunidade, hoje consigo me expressar muito bem na frente de público, na escola, na igreja me tornado um jovem feliz e empoderado.

Sendo assim, é possível afirmar que todo trabalho desenvolvido com os jovens dentro do SCFV reflete, ou vice-versa, e acaba se tornando uma vitrine cheia de oportunidades, tanto para os jovens quanto para suas famílias e comunidade, sendo

PROMOÇÃO



APOIO





que ela envolve de maneira positiva, incentivando-os e assim fortalecendo os vínculos familiares e comunitários, pois a partir da participação desses jovens no cordão foi perceptível a mudança na vida educacional, familiar e comunitária, tornando-os capazes de ser protagonistas de suas próprias histórias.

4 BREVE NOTA SOBRE A CULTURA POPULAR LOCAL

Segundo a Revista Arte e Cultura, a Cultura popular é uma expressão que caracteriza um conjunto de **elementos culturais** específicos da sociedade de uma nação ou região. Muitas vezes classificada como **cultura tradicional** ou **cultura de massa**, a cultura popular é um conjunto de manifestações criadas por um grupo de pessoas que têm uma participação ativa nelas. A cultura popular é de fácil generalização e expressa uma atitude adotada por várias gerações em relação a um determinado problema da sociedade. A grande maioria da cultura popular é transmitida oralmente, dos elementos mais velhos da sociedade para os mais jovens.

A cultura popular surgiu graças à interação contínua entre pessoas de regiões diferentes e à necessidade do ser humano de se enquadrar ao seu ambiente envolvente⁵, é influenciada pelas crenças do povo em questão e é formada graças ao contato entre indivíduos de certas regiões. Pode envolver áreas da música, literatura, gastronomia e artesanatos. Especificamente dentro do território Quilombola da comunidade do Baixo Itacuruçá, podemos encontrar diversas formas de expressões culturais que a comunidade ainda mantém como forma de resistência afro descendente dando continuidade às suas manifestações ancestrais com: grupos de danças raízes Quilombola, grupos coreográfico, Filhos de Zumbi, grupo de expressão coreográfica Quizomba, artesões de produtos de miriti, artesanatos de talas de miriti e de vassouras de açaí, também as curandeiras, puxadeiras, benzedeira entre outros.

A cultura também tem de agir como uma espécie de crítica iminente ou desconstrução, ocupando por dentro uma sociedade por regenerar para

⁵ A sociologia e etnologia, que estudam a cultura popular, não têm como objetivo fazer juízos de valor, mas identificar as manifestações permanentes e coerentes dentro de uma nação ou comunidade. Alguns estudiosos indicam que cada pessoa tem no seu interior a noção do que é popular, que é definido pela vertente de tradição e comunidade.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

quebrar a sua resistência às pulsões do espírito. Mais tarde, na era moderna, a cultura transformar-se-á em sabedoria Olímpica ou arma ideológica, uma forma isolada de crítica social ou um processo demasiadamente fechado no status quo. Aqui, num momento anterior e mais animado dessa história, é possível ver a cultura ao mesmo tempo como uma crítica ideal e uma força social real (EAGLETON, 2005, p. 19).

O cultivo não é algo que apenas fazemos a nós mesmos, mas pode ser algo feito a nós, em especial pelo Estado. Isto significa dizer que vivemos em uma sociedade repleta de contradições, porém, para que o Estado prospere, os cidadãos são levados a crer que essas divisões podem ocorrer de maneira harmoniosa. Este “refinamento” da sociedade civil se dá por meio da cultura. Contudo a cultura possui uma certa dualidade: ao mesmo tempo que é um mecanismo de controle de uma sociedade hegemônica, com sujeitos moldados, pacíficos e dóceis, ela destila no ser humano os seus “eus políticos secretos” (SOBRNHO apud EAGLETON 2005, p. 19)

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa objetivou-se elucidar os impactos sociais que o Cordão do Majestoso pavão provocou nos usuários do SCFV do CRAS Quilombola Ribeirinho da comunidade Remanescente do Baixo Itacuruçá, ressaltando a construção e reconstrução das manifestações culturais locais, entre elas o cordão do majestoso pavão que por meio do SCFV do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), deu início aos ensaios para as apresentações, durante a criação do festival de bois e pássaros juninos no município de Abaetetuba promovido pela (SEMAS) Secretaria Municipal de Assistência Social, nesta manifestação cultural os protagonistas contam suas histórias da comunidade e fatos vivenciados na localidade sempre procurando nos enredos o fortalecimento dos direitos e deveres dos usuários dos serviços e ainda, por meio das valorizações práticas e saberes culturais.

Nesta perspectiva cabe destacar a oportunidade que o Cordão do Majestoso Pavão promove dentro da comunidade do Baixo Itacuruçá no que se refere pela ação da cidadania tecida em conhecimentos comuns e utilizar uma manifestação cultural, que se encontrava esquecida no Município de Abaetetuba, logo, inserir o festival como prática motivadora de intervenção social no trabalho dos CRAS foi, sem dúvida

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

alguma, um desafio. Isso tudo comprova que as atividades realizadas em grupos para promover a integração, a troca de experiências entre os participantes e a valorização do sentido de vida coletiva foram um ponto de partida para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários configurados nos anseios dos participantes do cordão pelo jeito festivo e por meio de mobilizações sociais em que se verifica forte cultura dentro deste território remanescente de quilombo, reforçando ainda mais o impacto positivo do aquecimento das experiências e histórias desses sujeitos, ainda assim, mesmo diante das tecnologias dos anseios não realizados.

Consideramos que os envolvidos no Cordão do Majestoso Pavão, lutam para manter suas práticas culturais, suas memórias e afirmativas de suas identidades como protagonistas de suas próprias histórias, ressaltando ainda, que, a partir da participação no cordão do majestoso pavão, muitos jovens da comunidade descobriram seus talentos na arte, e que hoje já estão cursando o nível superior nas universidades públicas e particulares, e ainda temos jovens formados que foram participantes do cordão de bois e pássaros, e que hoje, desenvolvem suas atividades profissionais em prol da comunidade local, como escolas e no próprio CRAS Quilombola.

REFERÊNCIAS

ARENDRT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1983.

BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. Org. e Tradução Celso Castro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BRASIL. **Tipificação Nacional de Serviços Sócio assistenciais**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome/Secretaria Nacional de Assistência Social, 2009.

BRASIL. **Caderno Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome/Secretaria Nacional de Assistência Social, 2016.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004**. Brasília, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome/ Secretaria Nacional de Assistência Social, 2005.

PROMOÇÃO

APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

BRASIL, Conselho Nacional de Assistência Social, Resolução nº1, de 21 de fevereiro de 2013. <http://blog.mds.gov.br>

CASCUDO, L. da C. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10. ed. São Paulo: Global, 2001.

CHARONE Olinda. **O Teatro Dos Pássaros Como Uma Forma De Espetáculo Pós-moderno**. Revista Ensaio Geral, Belém, v.1, n.1, jan-jun, 2009.

CHIACHIO, N.B., PAZ, R.D.O. **Ministério do Desenvolvimento Social. Secretaria Nacional de Assistência Social Proteção de Assistência Social: segurança de acesso a benefícios e serviços de qualidade**. Caderno Capacita SUAS, N. 1. 2013.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. Tradução: Sandra Castello Branco. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

GOMES, Ana Lígia. **Os Conselhos de políticas e de direitos**. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Brasília: UnB, CEAD, n. 4, p.162-172, 2000.

LOUREIRO, João. **A lenda como utopia social – Fundação mítica de Abaetetuba**. In: A Arte como encantaria da Linguagem. São Paulo: Escrituras, 2008. Resolução CRAS nº 109/2013.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura Amazônica: Uma poética do imaginário**. Belém; Cejup, 2001.

MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. **O Teatro que o povo cria: cordão de pássaros, cordão de bichos e pássaros juninos do Pará; da dramaturgia ao espetáculo**. Belém: Secult, 1997.

PROMOÇÃO



APOIO

